

MUSEU JOSÉ MALHOA

ESCULTURA AO AR LIVRE

Costa Motta, Tio (1862-1930)

Busto de José Malhoa, 1926

Bronze

MJM Esc 21



SOBRE A OBRA

Reprodução do gesso oferecido à Sociedade Nacional de Belas-Artes, no encerramento da grande exposição da Homenagem Nacional ao Pintor José Malhoa, em 1 de julho de 1928. Colocado originariamente no Largo Dr. José Barbosa, Caldas da Rainha, passou para o Museu de José Malhoa, em 1940, quando da construção do edifício, sendo integrado no respetivo claustro. Retratado neste busto, José Malhoa nasceu nas Caldas da Rainha, em 28 de abril de 1855, e faleceu em Figueiró-dos-Vinhos, em 26 de outubro de 1933. Frequentou a Real Academia de Belas Artes de Lisboa, desde os 12 anos, tendo como professores Miguel Ângelo Lupi, Prieto, Vítor Bastos e Anunciação. Concluiu o curso em 1875. Integrou o Grupo do Leão, desde a sua formação, em 1880, em torno de Silva Porto, recém-chegado de Paris, impregnado dos valores naturalistas da Escola de Barbizon. Entusiasmado pela luminosidade de Figueiró dos Vinhos, aí construiu a sua segunda residência, a que deu o nome de “O Casulo”. Conhecido como o “pintor do povo português”, Malhoa praticou vários géneros: costumes, paisagem, retrato, pintura de história, pintura decorativa, com que foi premiado e condecorado muitas vezes ao longo da sua carreira, tanto em Portugal como no estrangeiro. Foi presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes desde 1918, à qual deixa, em testamento, um legado para ser instituída uma bolsa de viagem, que virá a ser designada como “Prémio Malhoa”. Em 1924, aceitou o pedido de António Montês para pintar a “Rainha D. Leonor”, que conclui em 1926, doando a obra por escritura pública, ao “Povo das Caldas”. Apoiou o projeto de António Montês para o museu com o seu nome. Em 17 de Junho de 1933, ao receber a notícia oficiosa da criação do Museu José Malhoa, escreveu a António Montês com o intuito de lhe comunicar o desejo de discutir alguns pormenores sobre o mesmo. O Museu José Malhoa foi inaugurado seis meses após a sua morte, em 28 de abril de 1934, provisoriamente instalado na “Casa dos Barcos”, remodelada e renomeada para o efeito como “Pavilhão Rainha D. Leonor”.

SOBRE O AUTOR

Autor deste busto retratando Malhoa, Costa Motta nasceu em Coimbra, em 12 de fevereiro de 1862, e faleceu em Lisboa, em 26 de março de 1930. Após a primeira formação artística feita em Coimbra, com o apoio do Conde do Ameal, Dr. João Aires de Campos, entrou na Academia de Belas Artes de Lisboa, em 1883. Ganhou o primeiro lugar para o Monumento a Afonso de Albuquerque, em 1893, dando início à sua carreira de escultor profissional. Viveu essencialmente das encomendas públicas de bustos e estatuária, que alcançou através dos prémios e concursos que ganhou. A partir de certa altura, passa a acrescentar “Tio” à sua assinatura, para se diferenciar do sobrinho, seu homónimo e também escultor.